

*Al. Lij. D. Tschene*

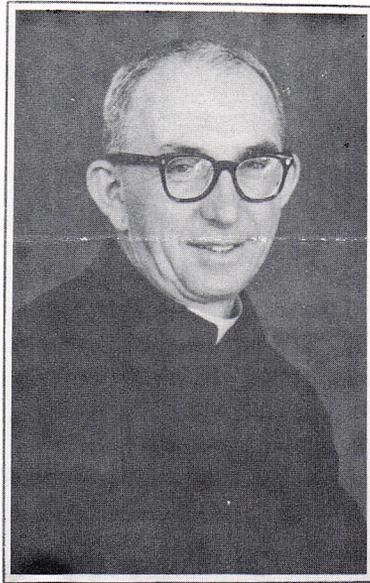
# ISJB - COLÉGIO DOM HELVÉCIO

RUA FRANCISCO VIEIRA MARTINS, 480  
PONTE NOVA, MG.

Caros Irmãos Salesianos,

Saudação fraterna,

Apresento para todos, alguns traços marcantes do saudoso e benemérito irmão



## **PADRE PEDRO PRADE:**

Estávamos iniciando o ano letivo. As atividades e os trabalhos apostólicos nos envolviam a todos. A comunidade Salesiana de Ponte Nova agradecia a Deus pelos inúmeros benefícios recebidos e planejava a caminhada para o ano de 1984. Logo na primeira semana de fevereiro, sentimos que o Pe. Pedro não estava bem de saúde. Dificilmente víamos de seus lábios uma queixa de dor; mas sua fisionomia o traía.

Há anos ele vinha sofrendo de problemas biliares, calado, ocultando seus males. Repentinamente agravou-se seu estado de saúde. Os médicos aconselharam transferi-lo para Belo Horizonte, onde poder-se-ia contar com maior recurso.

Cheio de esperança, aceitou, apesar de questionar constantemente, afirmando que tudo poderia se resolver por aqui mesmo.

Submeteu-se a uma cirurgia. Saiu tudo bem. Porém, o quadro começou a complicar, devido ao estado geral de saúde e a uma fistula que se abriu no colédoco, de onde haviam sido tirado muitos cálculos biliares. Os médicos nos alertaram da gravidade do seu estado, pedindo autorização para uma segunda operação.

Pe. Pedro faleceu no fim do dia em que a Congregação celebrava o quinquagésimo aniversário da canonização de Dom Bosco: 1.º de abril de 1984.

Pe. Pedro fazia de sua convivência comunitária um momento único de alegria e serenidade. Sua preocupação constante era não ser pesado a ninguém. Uma generosidade de coração que transmitia a simpatia e a confiança para todos nós, deixando transparecer em cada gesto, a humildade de seu coração rico de fé.

Dedicava-se ao ministério sacerdotal com todo zelo. Era capelão da Escola Normal, atendendo à comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora e às alunas. Atendia também ao Hospital Nossa Senhora das Dores, aos doentes e às Irmãs Auxiliares da Piedade. Diariamente era solícito em atender ao povo que acorria, buscando uma orientação espiritual no Sacramento da Penitência.

Pe. Pedro deixa para nós salesianos da comunidade de Ponte Nova exemplo de santidade. De coração agradecemos a ele o carinhoso convívio que tanto nos animava nos momentos desafiantes da vida comum.

Para conhecermos o homem que se expressa historicamente na figura do Pe. Pedro, vamos oferecer aos salesianos alguns lances de sua existência:

Nasceu no dia 10 de julho de 1909 em Rio dos Cedros, Santa Catarina. Seus pais, João Prade e Luíza Prade. Do seu pai, o que podemos afirmar é o que recolhemos nas inúmeras cartas arquivadas entre os pertences de Pe. Pedro; um vasto epistolário escrito em franco dialeto vênето. Estes escritos datam de 1922 a 1928 quando o Pedrinho estudava em Lavrinhas, como aspirante e filósofo.

Seu pai, João Prade, demonstra uma sensibilidade profundamente cristã, acompanhando com dedicação os estudos do filho, participando, através de correspondência, dos momentos fortes da vida do filho.

Os primeiros contatos com os filhos de Dom Bosco aconteceram em

1917 quando os salesianos foram para Rio dos Cedros. Em 1922 o bondoso Pe. José Pastorino encaminhou o Pedrinho para Lavrinhas.

O Pe. Virgínio Fistarol, seu companheiro de caminhada na formação salesiana, assim o descreve: “Foi sempre um aspirante bom, levando as coisas a sério. Muito brincalhão, no tempo da teologia promovia e participava das brincadeiras que muito alegravam o ambiente. Sempre pronto para tudo. Sincero na piedade. Fisicamente era forte, mas sempre teve achaques, dores de cabeça, que o fizeram sofrer. Mas trabalhou sempre com total disposição.”

De sua família cristã brotaram mais cinco apóstolos para a Igreja. Frei Caetano, Irmã Dionísia, Irmã Ludovina, Ir. Caetana, Irmã Fausta; esta ainda vive.

De sua têmpera familiar herdou a serenidade espiritual e moral. Da Congregação, absorveu o profundo espírito religioso, seguindo com fidelidade a inspiração de Dom Bosco: trabalhou constantemente em favor do irmão, assíduo ao confessionário, equilibradamente zeloso no anúncio da Palavra de Deus, fiel administrador dos bens que lhe foram confiados no tempo em que foi Diretor e Inspetor.

Padre Pedro viveu a vida religiosa durante 57 anos, sendo 49 anos de vida sacerdotal. Sua formação religiosa salesiana teve como ponto de amadurecimento as casas de Lavrinhas de 1922 a 1930, e em 1931 fez o último ano de assistência no Liceu de São Paulo. De 1932 a 1935 cursou os estudos teológicos no Pio XI em São Paulo. No Bairro Santa Terezinha ordenou-se sacerdote no dia 29 de dezembro de 1935. Foi designado catequista do aspirantado de Lavrinhas em 1936 onde viveu intensamente as primícias sacerdotais. Em 1937 e 1938 foi nomeado conselheiro e nos anos de 1939 e 1940 exerceu o cargo de administrador daquela mesma casa. Em 1941 foi transferido para o Instituto Pio XI onde exerceu o magistério no Instituto de Teologia até 1949.

Volta novamente para Lavrinhas em 1950 como Diretor e em 1953 vai para Lorena no Colégio São Joaquim, onde por um triênio exerceu o cargo de Diretor. Volta novamente para Lavrinhas para mais um triênio de directorado. Em 1959 é transferido para Ascurra como Diretor, onde exerceu por dois anos o cargo.

Terminando em 1960 o sexênio de Inspetorado do Pe. Virgínio Fistarol, o Pe. Pedro Prade é nomeado Inspetor da Inspetoria São João Bosco, com sede em Belo Horizonte, cargo que desempenhou por 6 anos. Este momento de obediência religiosa foi de extrema virtude; “Ser inspetor para ele foi uma grande cruz e resistiu, sobretudo por motivo de saúde.” (Pe. Virgínio).

O que mais caracterizou a vida salesiana de Pe. Pedro foi a justiça nas decisões. Como conselheiro escolar, procurava sempre no diálogo

uma resposta mais justa para cada caso. Marcante também foi o fato de que quase toda sua vida religiosa ter sido vivida em casa de formação. Com exímia capacidade, exerceu o magistério de forma excepcional.

No seus últimos anos de vida, destacou-se ainda mais a sua humildade, o seu espírito de observância religiosa, a sua grande bondade para com os mais humildes.

Como Inspetor foi paterno e bondoso, extremante zeloso pela vida da Congregação. Experimentou um dos períodos mais cruciais da renovação conciliar, onde os novos caminhos já marcavam seus passos na vida religiosa.

Padre Antônio Charbel diz: “Como Inspetor vinha regularmente à Lapa e pedia informações sobre clérigos. Sempre se observava nele um julgamento sereno e construtivo. Quanto queria bem à Inspetoria São João Bosco! Sua memória deixa uma recordação serena e suave de alegria, de bondade e de trabalho salesiano.”

Seus últimos 17 anos de vida, viveu-os na comunidade salesiana de Ponte Nova.

Numa visão distorcida, costumamos associar a santidade a milagres e acontecimentos sobrenaturais. Na pessoa do Pe. Pedro a santidade se expressou no desejo de Dom Bosco, que via o salesiano santo no empenho dos seus compromissos em prol da juventude.

As virtudes conquistadas por ele davam-lhe o equilíbrio nas atitudes de respeito aos irmãos. Ele tornou-se sábio na experiência humana, porque soube ver no equilíbrio, não a indecisão e o medo, mas a certeza de que o impulso da verdade lhe daria a resposta amadurecida da vida. Alceu de Amoroso Lima, expressou com profundidade o que experimentamos no Pe. Pedro: “A bondade, longe de ser fruto da ignorância é a própria semente da sabedoria, que deve ser o fruto supremo do saber.”

O sofrimento dos últimos dias da vida de Pe. Pedro, fez-nos meditar no grande mistério da morte; brotou em nosso pensamento a sabedoria da vida que inspira na dor a vontade de superá-la. O homem não foi criado para o sofrimento, mas para superá-lo. A morte não é um desígnio de Deus, mas um desafio à vida experimentada por cada um de nós. O grande convite à alegria de viver é a luta constante contra a opressão, a miséria, a marginalização e a morte. Superar a morte é gritar a Vitória n’Aquele que tudo pode.

*Pe. Ademir Ragazzi - Diretor*

#### **DADOS PARA O NECROLÓGIO:**

**PADRE PEDRO PRADE** — Nasceu em Rio dos Cedros (SC) em 10-07-1909. Faleceu em Ponte Nova (MG) em 1º de abril de 1984 com 75 anos de idade, 58 de profissão e 49 de sacerdócio. Foi por 11 anos diretor e por 6 inspetor da Inspetoria São João Bosco.